

# **ECOTURISMO NO PARQUE NACIONAL SERRA DE ITABAIANA-SE: O OLHAR DO VISITANTE SOBRE A REALIDADE ATUAL E OS DESAFIOS PARA O TURISMO**

**Emanuella Santos de Carvalho<sup>7</sup>; José Wellington Carvalho Vilar<sup>8</sup>**

**EIXO TEMÁTICO:** Gestão de Destinos Turísticos: Sistemas, Processos e Inovação (DTPI)

## **Resumo:**

A natureza é um importante elemento para o desenvolvimento da atividade turística. Nas Unidades de Conservação é encontrada em melhores condições de preservação e, os Parques Nacionais se destacam pelo potencial para visitação, atraindo diferentes públicos motivados por lazer, contemplação, educação ambiental e pesquisa. Em Sergipe está localizado o Parque Nacional Serra de Itabaiana (PARNASI), com relevantes atributos ecológicos, atraindo a visitação de moradores do entorno, turistas, pesquisadores e estudantes. O objetivo do trabalho é discutir perspectivas para o Ecoturismo no PARNASI, a partir da percepção dos visitantes sobre a realidade atual. As metodologias adotadas foram: pesquisa descritiva exploratória de fontes secundárias, observação dos fenômenos sociais e coleta de dados qualitativa. Os resultados contribuíram para compreender o perfil dos visitantes, a atual realidade turística no Parque e o futuro almejado pelos frequentadores. Por estar aliado à conservação e preservação da natureza, o Ecoturismo se apresenta como o mais adequado.

**Palavras-chave:** ecoturismo, PARNASI, planejamento turístico.

## **1 Introdução**

O ambiente natural tem se apresentado como uma das principais matérias-primas para a criação de Unidades de Conservação (UC) e desenvolvimento da atividade turística. A relação da atividade turística com a natureza é estreita e, das UCs, os Parques Nacionais se destacam pelo potencial e por permitir visitação, fazendo-se necessário, entretanto, planejamento, com orientação das atividades baseadas nos princípios da sustentabilidade ambiental, econômica, sociocultural e político-institucional, divergindo do turismo convencional, bem como, intervenções

para facilitar o acesso e as condições do trajeto, instalações para garantir a segurança dos visitantes, meios interpretativos e sinalização, com construções simples e de fácil manutenção, aproveitando materiais do ambiente que causem o mínimo impacto ambiental e visual (ANDRADE, 2003; BRASIL, 2006; BRASIL, 2007).

Dos segmentos reconhecidos pelo Ministério do Turismo, as práticas relacionadas ao Ecoturismo são mais ligadas ao meio ambiente e seus princípios norteadores são compatíveis com os objetivos das UCs. Essas práticas seguem a tendência mundial de valorização da natureza,

7 Mestre em Turismo pelo Instituto Federal de Sergipe-IFS Membro do Grupo de Pesquisa Turismo, Educação e Cultura (GPTEC-IFS) e do Grupo de Pesquisa em Gestão Territorial de Ambientes Costeiros (GESTAC). E-mail: manucarvalho.ecoaventura@gmail.com

8 Professor Titular do IFS, Campus Aracaju Doutor em Análise Geográfica no Ordenamento Territorial pela Universidade de Granada, Espanha Líder do Grupo de Pesquisa em Gestão Territorial de Ambientes Costeiros (GESTAC- IFS). E-mail: wvilar@yahoo.com.br

que utilizam patrimônios natural e cultural de forma sustentável, incentiva a preservação e busca a formação de uma sensibilidade ambiental, através de atividades de interpretação ambiental, promovendo ainda bem-estar das populações (BRASIL, 2010).

Em Sergipe, está localizado um espaço importante para conservação da biodiversidade, que permite visitação: o Parque Nacional Serra de Itabaiana (PARNASI), que faz parte da rota do turismo do Estado, atraindo visitantes, sobretudo, para atividades de lazer.

Nessa direção, esta pesquisa, que é parte da dissertação de mestrado intitulada “Reestruturação ecoturística de trilhas no Parque Nacional Serra de Itabaiana, Sergipe”, objetivou discutir perspectivas para o Ecoturismo no Parque Nacional Serra de Itabaiana, Sergipe, a partir da percepção dos visitantes sobre a realidade atual. Os resultados obtidos puderam contribuir para compreensão do perfil dos visitantes do PARNASI, bem como, a atual realidade do turismo no Parque e o futuro almejado pelos frequentadores.

## 2 Metodologia

Para realização da pesquisa, foram adotadas as seguintes estratégias metodológicas: pesquisa descritiva exploratória de fontes secundárias, observação dos fenômenos sociais e coleta de dados quali-quantitativa. A pesquisa exploratória se refere à coleta de dados levantados anteriormente, que objetivou obter, analisar e selecionar informações complementadas mediante dados coletados na pesquisa de campo. A observação dos fenômenos sociais implicou a participação da pesquisadora no universo onde ocorrem as visitas, compreendendo uma metodologia do tipo qualitativo. Enquanto a pesquisa quantitativa foi realizada através da aplicação de questionários, buscando analisar o fenômeno em sua totalidade (DENCKER, 2001).

Foram realizadas consultas a bibliografias e documentos de reconhecida confiabilidade, a fim de construir um embasamento teórico. A coleta de dados foi realizada mediante questionários estruturados com a combinação de questões fechadas e abertas. Foram aplicados 50 questionários em pesquisa de campo e através de ferramentas digitais, entre dezembro de 2017 a março de 2018, a amostra não intencional de diferentes públicos.

Para tabulação dos resultados e ilustração em nuvem de palavras, foram utilizados os instrumentos metodológicos, software Excel da Microsoft Office e ferramenta online Word Cloud Generator, idealizado por Davies (2018), permitindo analisar os dados coletados e expressar os resultados através de nuvem de palavras, quadros e gráficos.

## 3 Resultados e Discussão

O objeto de estudo desta pesquisa foi o Parque Nacional Serra de Itabaiana, 56º PARNA criado no Brasil e a única UC no Estado Sergipe nesta categoria, ocupando uma área aproximada de 7.966ha. O PARNASI está inserido no Polo Turístico das Serras Sergipanas, abrangendo terras dos municípios de Areia Branca, Itabaiana, Laranjeiras, Campo do Brito, Itaporanga D’Ajuda e Malhador, que foi inserido por estar nos limites da UC. Distante aproximadamente 38km da capital, Aracaju, situado entre as coordenadas geográficas 10°42’36” e 10°50’16” sul, 37°16’42” e 37°25’14” oeste, com acesso à Sede pela BR-235, Km 37, Município de Areia Branca (BRASIL, 2005; BRASIL, 2008; BRASIL, 2016a).

O Parque (Figura 1) está situado na zona de transição do semiárido do Nordeste, apresentando relevo em forma de serras residuais, tabuleiros costeiros e pediplano sertanejo, o primeiro ocupando 75,15% da área, com altitude que varia de 60 a 659m, enquanto a segunda possui elevação inferior a 160m. Localizada entre as Bacias dos Rios Sergipe e Vaza-Barris, sua hidrografia é rica em nascentes, compondo importantes rios e riachos que abastecem os municípios de Laranjeiras, Nossa Senhora do Socorro e Aracaju (BRASIL, 2016a).

A Mata Atlântica do PARNASI possui aspectos paisagísticos definidos pela sua proximidade com o semi-árido, constituindo uma zona de transição com feições do cerrado, campos rupestres e restinga, com uma enorme riqueza de espécies da fauna e da flora, distribuídas em diferentes fitofisionomias. Muitas das espécies do Parque estão ameaçadas de extinção a nível local, nacional e/ou mundial, reforçando a importância da UC para resguardar espécies de interesse para conservação (BRASIL, 2016a; CARVALHO; VILAR, 2005).

Além das riquezas bióticas, abióticas e paisagísticas que o Parque abriga, justificando sua preservação, a Serra de Itabaiana compõe a História de Sergipe pelas buscas das minas de prata, lendas e mitos que permeiam o imaginário popular, compondo a identidade e a religiosidade que domina a cultura da região agreste (BRASIL, 2016a).

A Área do Poço das Moças, que foi definida durante a elaboração do Plano de Manejo para caracterização do uso público, agrupando atrativos de acordo com a consolidação do uso e ocupação do solo, acesso e aproximação entre eles, é a que recebe maior visitação, com acesso principal pela estrada de 2.400m, iniciando na portaria do Parque, conduzindo aos atrativos: Poço das Moças, Gruta da Serra,

Cachoeira Vêu de Noiva, Salão dos Negros, Trilha da Via Sacra, Riacho dos Negros, dentre outros potenciais (BRASIL, 2016a).

Figura 1. Localização do Parque Nacional Serra de Itabaiana



Elaboração: Emanuella Santos de Carvalho (2018).

Apesar do quadro de funcionários bastante reduzido, dificultando as ações de fiscalização das atividades conflitantes e de monitoria dos visitantes, o Parque possui infraestrutura básica para administração da unidade e atendimento a visitantes, como: portaria de acesso pela BR-235, base de apoio à Brigada contra Incêndios, anexo à portaria; escritório administrativo; centro de visitantes, que não apresenta boas condições, banheiros sem adaptação para pessoas com deficiência e área utilizada como estacionamento para visitantes, sem sinalização e ordenamento do espaço, por onde têm-se acesso às trilhas.

O Parque, principalmente, a Área do Poço das Moças, chegou a receber cerca de 30.000 visitantes, em 2009, período mais expressivo de visitação, mantendo uma frequência média de 23.000 visitantes nos anos seguintes. Entretanto, segundo levantamento realizado pela gestão do Parque, em 2017, a portaria registrou o acesso de 7.899 visitantes, apresentando uma redução de 74% (BRASIL, 2016a).

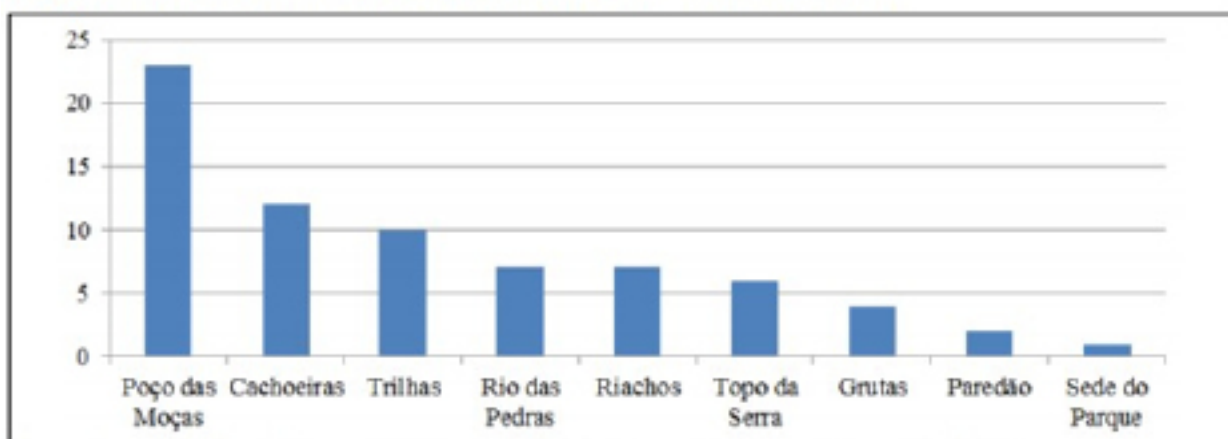
A apuração do controle de visitantes do ano de 2017 apontou que os meses com maior visitação estão inse-

ridos no período seco, com número mais expressivo no mês de setembro, havendo recebido 1.014 visitantes, enquanto junho, que faz parte do período chuvoso, recebeu 259 visitantes, correspondendo ao mês com menor fluxo. Quanto à origem dos visitantes que acessaram o PARNASI pela entrada principal, em 2017, foram identificados, predominantemente, procedentes dos municípios sergipanos Aracaju e Itabaiana, e apontaram o lazer como principal objetivo das visitas (ICMBIO, 2018).

De acordo com questionários aplicados, a faixa etária de maior representatividade foi dos visitantes que possuem idade entre 30 e 39 anos, apresentando um perfil escolarizado, solteiro(a), funcionário(a) público(a) e autônomo(a), que souberam do Parque por intermédio de amigos, com quem costumam frequentar até duas vezes ao ano.

O atrativo mais visitado é o Poço das Moças (Figura 2), com a justificativa de ser o mais conhecido, de fácil acesso e por ser agradável do ponto de vista paisagístico.

**Figura 2.** Atrativos visitados no Parque Nacional Serra de Itabaiana



Fonte: Questionários a Visitantes (2018). Organização: Emanuella Santos de Carvalho (2018).

Para os visitantes que responderam o questionário, a experiência da visita ao PARNASI representou “contato com a natureza”, “ambiente natural”, “local de lazer”,

“santuário natural”, dentre outros, representados na nuvem de palavras, onde receberam destaque os termos empregados com maior frequência (Figura 3).

**Figura 3.** Representatividade do PARNASI para os visitantes em nuvem de palavras



Fonte: Davies (2018). Organização: Emanuella Santos de Carvalho (2018).

O contato com a natureza promove sensações particulares, percebidas de diferentes formas pelos visitantes, a exemplo das sensações de paz, calma, tranquilidade, relaxamento e reconexão, que representaram 31%, contrapondo os sentimentos de insegurança e medo, com um percentual de 6%, possivelmente sendo reflexo das diversas ocorrências de assaltos.

Os aspectos mais agradáveis aos visitantes do PARNASI, de acordo com a percepção subjetiva de cada olhar, foram apresentados em respostas genéricas, a exemplo de “a natureza”, “o ambiente”, “o clima”, representando 29%,

apontando o contato com a natureza como uma necessidade do homem e uma das principais motivações para as visitas ao Parque. Também foram destacados elementos específicos, como as cachoeiras, os poços, os riachos, ocupando o segundo lugar, com representação de 25% na preferência dos visitantes.

Em contrapartida, os aspectos menos agradáveis evidenciaram possíveis problemas e deficiências, que poderão auxiliar no planejamento para mudança do cenário atual. Dentre os aspectos menos agradáveis, a falta de segurança assume destaque, com um percentual de 59%, o

segundo aspecto menos agradável se refere ao descarte inadequado dos resíduos sólidos, o terceiro aspecto apontado se refere a deficiências na estrutura do Parque e na manutenção das trilhas, representando 12% das respostas obtidas, e o quarto aspecto menos agradável, representado por 10% do total das respostas, se refere à má conduta de visitantes.

De acordo com o exposto pelos visitantes e constatado por observação em atividades de campo, a situação atual do turismo no PARNASI aponta aspectos relevantes que mantém a atratividade da Serra de Itabaiana, para visitaçãõ principalmente ao Poço das Moças, mas que merece atenção e busca por soluções para os aspectos negativos apontados.

Quanto ao futuro almejado, as sugestões apresentadas pelos frequentadores esboçaram um desenvolvimento viável para o Ecoturismo no Parque, apontando propostas relacionadas à estrutura do Parque, correspondendo ao percentual de 53%, revelando preocupações com o acesso de visitantes e grupos de excursão, sinalização, equipamentos recreacionais e de apoio a visitantes, acessibilidade, divulgação, presença de guias, ações de fiscalização ambiental e maior investimento do governo, que podem contribuir para o ordenamento da visitaçãõ.

Em seguida, foram mencionadas sugestões referentes à segurança, correspondendo a 40% das respostas, que apontaram o anseio por ações efetivas para proporcionar maior segurança aos visitantes. Em terceiro lugar, sugestões relacionadas a orientações aos visitantes, com 7% das respostas obtidas, apontando preocupações relevantes quanto às ações de Educação Ambiental para sensibilização dos visitantes e orientações para boa conduta, estimulando o envolvimento dos ecoturistas na preservação do Parque.

Nesta perspectiva, o futuro almejado para o turismo no Parque Nacional Serra de Itabaiana é possível ser vislumbrado, mostrando-se coerente com a realidade e as necessidades para o desenvolvimento da atividade turística, bem como, para promover melhores condições para preservação da geobiodiversidade contando com o envolvimento dos visitantes.

## 4 Conclusões

No tocante aos elementos levantados nessa pesquisa, foi constatado que no Estado de Sergipe o Parque Nacional Serra de Itabaiana é uma importante Unidade de Conservação e apresenta relevante potencial para visitaçãõ, havendo atraído cerca de trinta mil visitantes apresentando uma redução para quase oito mil em 2017, que pode vir acontecendo em função das ocorrências de

assaltos aos frequentadores.

Contudo, considerando os aspectos apontados pelos visitantes, que são pertinentes e coerentes, é possível vislumbrar soluções que viabilizem melhores condições para a visitaçãõ, com ações pautadas em princípios de sustentabilidade e atividades de interpretação e sensibilização ambiental dos visitantes, fazendo-se necessário, portanto, as intervenções na estrutura do Parque, de forma a garantir melhores condições para atender os diferentes públicos, efetiva segurança aos frequentadores, além da orientação aos visitantes, a fim de sensibilizá-los a adotar condutas responsáveis, contribuindo para o desenvolvimento do Ecoturismo, com mínimo impacto negativo e valorização das potencialidades.

## Referências

ANDRADE, W. J. Implantação e manejo de trilhas. In: MITRAUD, S. (Org.). **Manual de Ecoturismo de base comunitária: ferramentas para um planejamento**. Brasília, DF: WWF Brasil, 2003. p. 247-260.

BRASIL. Congresso. Decreto s/n de 2005. **Cria o Parque Nacional Serra de Itabaiana, localizado nos Municípios de Areia Branca, Itabaiana, Laranjeiras, Itaporanga D'Ajuda e Campo do Brito, no Estado de Sergipe, e dá outras providências**. Brasília, DF, 15 jun. 2005. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Dnn/Dnn10557.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Dnn/Dnn10557.htm)>. Acesso em: 13 dez. 2016.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Diretrizes para visitaçãõ em unidades de conservaçãõ**. Brasília, DF, 2006. p.72.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Informe nacional sobre áreas protegidas no Brasil**. Brasília, DF, 2007. p.124.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, Ministério do Turismo. **Programa de turismo nos parques**. Brasília, DF, 2008. p. 44.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Segmentação do turismo e o mercado**. Brasília, DF, 2010.

Disponível em: <[http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/Segmentaxo\\_do\\_Mercado\\_Versxo\\_Final\\_IMPRESS](http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Segmentaxo_do_Mercado_Versxo_Final_IMPRESS)>

xO.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2017. p. 170.

BRASIL. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, Ministério do Meio Ambiente. **Plano de Manejo Parque Nacional Serra de Itabaiana**. Brasília, DF, jul. 2016a. p. 182.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Sistema Nacional de Unidades de Conservação**. Brasília,

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Sistema Nacional de Unidades de Conservação**. Brasília, DF, 2016b. Disponível em: < <http://www.florestal.gov.br/snif/recursos-florestais/sistema-nacionalde-unidades-de-conservacao?print=1&tmpl=component>>. Acesso em: 10 fev. 2017.

CARVALHO, C. M.; VILAR, J. C. Introdução - Levantamento da biota do Parque Nacional Serra de Itabaiana. 2005. p. 9-14. In: CARVALHO, C. M.; VILAR, J. C. (coord). **Parque Nacional Serra de Itabaiana - Levantamento da Biota**. Aracaju, Ibama, Biologia Geral e Experimental - UFS.

DAVIES, J. **Word Cloud Generator**. 2018. Disponível em: <[https://www.jasondavies.com/wordcloud/#%2F%2Fwww.jasondavies.com%2Fwordcloud%](https://www.jasondavies.com/wordcloud/#%2F%2Fwww.jasondavies.com%2Fwordcloud%2F)>. Acesso em: 11 mar. 2018.

DENCKER, A. F. M. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. São Paulo: Futura, 2001.

ICMBIO. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. Chefia do Parque Nacional Serra de Itabaiana. **Dados de controle de visitantes do Parque Nacional Serra de Itabaiana**. 2018. Mensagem recebida de maria-lucia.carvalho@icmbio.com.br, em 06 mar. 2018.